



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

“*VERSA IL SI DOLCISSIMO DELLA TUA PENISOLA*”: o ensino de língua italiana no  
jornal *L'Iride Italiana* (1854-1855).

WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES

RIO DE JANEIRO

2021

WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES

“VERSA IL *SI* DOLCISSIMO DELLA TUA PENISOLA”: o ensino de língua italiana no  
jornal *L'Iride Italiana* (1854-1855).

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Italiano.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisele Batista da Silva

RIO DE JANEIRO

2021

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES

DRE: 114140122

“VERSA IL *SI* DOLCISSIMO DELLA TUA PENISOLA”: o ensino de língua italiana no  
jornal *L'Iride Italiana* (1854-1855)

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Italiano.

Data de avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisele Batista da Silva

NOTA: \_\_\_\_\_

Presidente da Banca Examinadora

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabiano Dalla Bona

NOTA: \_\_\_\_\_

Leitor Crítico

Universidade Federal do Rio de Janeiro

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## RESUMO

O presente trabalho analisa a iniciativa de divulgação e o ensino de língua italiana na seção *Metodo pratico per imparare la lingua italiana*, presente no periódico *L'Iride Italiana. Giornale Settimanale del Prof. A. Galleano Ravara*, fundado na Corte do Rio de Janeiro e publicado entre os anos de 1854 e 1856. A partir de uma análise descritiva, o estudo examina nessa iniciativa desde sua apresentação e forma de divulgação até o método de ensino de uma “língua nacional” proposto pelo jornal, denominado *Método Ravara*, tendo sido ela publicada durante o ano de 1854 e apresentada como projeto original. O estudo apoia-se nas obras referenciais de Boto (1997), Castelo-Branco (1977), Castilho (1853), Dias (2000) e Trento (2013).

**Palavras-chave:** L'Iride Italiana. Ensino de Língua Italiana. Método Ravara. Imprensa em Língua Italiana. Brasil Oitocentista.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 LÍNGUA E CULTURA ITALIANAS NA CORTE DO RIO DE JANEIRO.....	8
2 A INSPIRAÇÃO: O MÉTODO PORTUGUÊS.....	13
2.1 O MÉTODO CASTILHO .....	13
3 O MÉTODO RAVARA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE .....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25

## INTRODUÇÃO

Para quebrar a monotonia da capital, chegou ha pouco um poeta. [...] O poeta que annunciamos é filho da bella Ausonia, chama-se Galleano Ravara, [...]. A sua musa é popular na Italia, e ha bem pouco tempo os jornaes portuguezes transcrevião versos seus impressos na lingua original ou traduzidos, acompanhados das mais lisongei- ras expressões. [...] Nos paizes que visitou o Sr. Ravara tornou popular o seu nome, declamando versos do Dante, e improvisando em reuniões publicas litterarias. Não é grande a família dos homens de letras brasileiras, mas não lhe ha de faltar um auditório altamente intelligente, se se resolver, como nos dizem que tenciona, a fazer-nos ouvir bellos versos declamados na mais sonora das linguas. [...] (CORREIO MERCANTIL, 1854, p. 1)<sup>1</sup>

O trecho retirado da seção *Comunicado*, do jornal *Correio Mercantil* de número 68 em 05 de fevereiro de 1854, chama a atenção para a chegada de um poeta conhecido e publicado em diferentes países e que difundia a sua língua e literatura italianas. Nascido em 1820 em San Pier d’Arena, Gênova, Alessandro Galleano Ravara (1820-1855) exerceu a profissão de professor de língua italiana em escolas na sua cidade natal, após estudar na Universidade de Gênova. Depois de viver alguns anos em Portugal, veio para o Rio de Janeiro em janeiro de 1854 e desde então ofereceu, por meio de anúncios em periódicos locais (*Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil*, *Diario do Rio de Janeiro*, por exemplo), seus serviços como professor de “línguas estrangeiras vivas” (italiano, inglês e francês).

Da mesma forma como fizera nos países que visitou (como, por exemplo, Portugal, Espanha, Rússia, França e Inglaterra), o jovem poeta e professor se dedicou à difusão da língua e da literatura italianas e atraía olhares muito interessados daqueles que assistiam às suas conferências públicas, também elas periodicamente anunciadas em jornais locais. Em 09 de março de 1854, no *Jornal do Commercio* de número 68, João Vicente Martins noticia um relato de experiência da primeira conferência pública realizada por Galleano Ravara, no Collegio do Sr. Zaluar:

Assisti sabbado á primeira conferencia que o Sr. Galiano Ravara teve, no collegio do Sr. Zaluar, com seus discipulos, e outras pessoas, dando principio de execução nesta côrte a um methodo seu, o mais engenhoso, para ensinar a lingua italiana. Entre as pessoas convidadas pelo Sr. Galiano Ravara contavão-se distinctos litteratos, principalmente um, de quem esperava eu ler algumas palavras harmoniosas [...]. Limito-me a dizer que o tão pequeno espaço de tempo que me foi dado assistir á primeira conferencia do Sr. Galiano Ravara foi passado em deliciosa admiração de um gênio raro. Ver como em menos de uma hora de explicações, ou melhor direi de

---

<sup>1</sup> Foi mantida a ortografia original das citações presentes neste trabalho, à exceção daquelas traduzidas.

exercícios, uma menina, que até então desconhecia a língua italiana, lia com tão pequena dificuldade alguns poucos versos e os pronunciava devidamente [...] (JORNAL DO COMMERCIO, 1854, p. 2)

Os anúncios dessas conferências chamavam a atenção sobretudo pela novidade do seu método de ensino, que se apresentava como alternativa inovadora a obsoletas metodologias e era inspirado no *Methodo de Leitura Repentina*, de António Feliciano de Castilho (1800-1875), com quem Ravara havia estreitado amizade durante sua estadia em Portugal. Além disso, o *Jornal do Commercio* de número 73, de 14 de março de 1854, anunciava a iminente publicação do *Jornal Didascalico da lingua e da litteratura italiana pelo professor A. Galleano Ravara*.

Seu objetivo era divulgar semanalmente as “obras modelo desta fecunda litteratura” e a “bella lingua italiana” (JORNAL DO COMMERCIO, 1854, p. 4) a partir de seu novo método em 24 lições. Não foram encontrados registros materiais dessa publicação, mas em seu lugar circulou na Corte, em 2 de julho daquele mesmo ano, o primeiro número de *L'Iride Italiana*, cuja finalidade era tratar de questões da língua e da literatura italianas, além da crítica teatral, notícias políticas e comerciais, variedades, novelas, dramas e poesias, como anuncia o seu editorial.

Angelo Trento em seu livro *Imprensa italiana no Brasil*, apresenta um elenco dos jornais em língua italiana publicados no Brasil nos séculos XIX e XX e discorre sobre o significado das temáticas abordadas nos mais diversos periódicos tendo em vista os acontecimentos de suas respectivas épocas e o papel da imprensa na (re)construção e (in)formação de uma identidade e memória italianas, passando pelas áreas política, cultural, literária e linguística.

O autor nos relata que, possivelmente, dois periódicos foram publicados antes de *L'Iride Italiana*: *La Croce del Sud*, em 1765, e *La Giovine Italia*, em 1836, ambos no Rio de Janeiro. Embora não tenham sido encontrados exemplares materiais dessas iniciativas (TRENTO, 2013, p. 13). O primeiro jornal, portanto, a que se tem acesso é o periódico do professor Alessandro Galleano Ravara e que surge numa linha diferente dos jornais publicados posteriormente, por apresentar um viés exclusivamente literário e cultural.

A circulação do periódico foi breve (até 1856), com algumas interrupções em sua publicação, sendo a primeira em 17 de setembro de 1854, no número 12, no qual o redator anuncia que o jornal passará por mudanças e retomará as atividades na primeira semana de outubro – o que não acontece –; a segunda em 22 de abril de 1855, de número 14, tendo, ainda,

uma publicação posterior em 15 de maio de 1855 informando o falecimento de seu fundador, Galleano Ravara. Em outubro do mesmo ano, o conterrâneo e amigo Pietro Bosisio assumiu a redação do jornal até o encerramento definitivo de sua circulação em janeiro de 1856.

Os números do periódico estão disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e o acervo é composto por 12 publicações no ano de 1854, 22 publicações no ano seguinte e somente uma publicação em 1856 (jornal de número 24, o que, vale ressaltar, não há registro da publicação de número 23). Até o número 3 de 1855, cada uma era impressa em 4 páginas e a partir da edição seguinte passa a ser impresso com o dobro de páginas.

Para cumprir com os propósitos do jornal elencados em seu subtítulo, Ravara trazia seções/rubricas das mais diversas estirpes, como *Teatro Lirico Fluminense*, *Metodo Pratico per imparare la lingua italiana*, *Poesia*, *Dizionario biografico italiano*, *Sciarada*, *Necrologia italiana*, *Cose italiane*, *Politica*, *Notizie italiana*, *Bibliografia*, *Appendice* (Folhetim), *Album di Bizzarrie*, *Epigrammi*, além de anúncios vários. O seu material contava principalmente com textos que discorriam sobre a cultura, literatura e língua italianas que selaram “sua natureza de jornal com especialidade temática cultural da península europeia, fato ainda inédito no Brasil oitocentista” (SILVA, 2019, p. 94).

Sendo assim, a presente pesquisa problematiza o ensino de língua italiana na Corte do Rio de Janeiro a partir do método proposto por Ravara, visto que na Península Itálica havia ainda intensas discussões acerca da unificação política, geográfica e linguística italianas, além de se colocar como um método inovador frente às tradicionais metodologias de ensino de línguas da época.

Isso posto, este estudo se divide em partes complementares, as quais, juntas, visam à articulação necessária ao cumprimento de seu objetivo. O primeiro capítulo, então, discorre brevemente sobre a questão da língua italiana no Brasil Oitocentista, especificamente na Corte do Rio de Janeiro, e a inserção do ensino dessa língua no currículo escolar como língua estrangeira. O capítulo seguinte trata do Método Castilho, que tanto contribuiu para a criação do método italiano. São apresentados seus objetivos, suas propostas e seu contexto de aplicação. A descrição e análise do Método Ravara, desenvolvidas no terceiro capítulo, debruçar-se-ão sobre a seção *Metodo Pratico per imparare la lingua italiana*, publicada durante o ano de 1854, a fim de perceber os pontos de contatos entre os métodos supracitados, averiguando, mais diretamente, suas semelhanças ou diferenças.



## 1 LÍNGUA E CULTURA ITALIANAS NA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Em seu primeiro editorial, o fundador e redator do jornal *L'Iride Italiana*, Alessandro Ravara, relata o que o motivou a iniciar o empreendimento do jornal. "A ideia" o impulsiona e parece inquietá-lo, implorando para ser posta em prática. Como o remorso – compara o redator –, a ideia é intensa e não o abandona, estando presente, até mesmo, nos momentos de repouso e nas atividades cotidianas.

A ideia! – Quem pode resistir aos caprichos, às exigências, à força, à autoridade de uma ideia? – A ideia é como o remorso; ela te persegue em toda parte, te segue, te pressiona, te encalça; te acompanha no repouso, te aparece nos sonhos [...]. Ela ia gritando à minha consciência: “Fala Italiano, onde vais; despeja o doce *sim* da tua Península no ventre da irmã que ela ama – Pega estas duas matronas que o Tempo gerou em Roma [...] – Chama-as para um banquete fraterno e benditas no abraço da reconciliação, aconselha-a a reconhecer-se filhas da mesma mãe.”<sup>2</sup> (L'IRIDE ITALIANA, 1854, p. 1, tradução nossa, grifo do autor)

A “ideia” é como uma missão sagrada e que deve ser cumprida de qualquer maneira. O redator discorre, portanto, sobre a sua responsabilidade de propagar a língua italiana por onde for e, principalmente, no Brasil, considerado terra-irmã muito amada pela Itália. Era necessário, pois, ajudá-la a reconhecer-se filha da mesma mãe, compartilhadoras de uma mesma origem. Busca, então, criar laços com esse novo e jovem lugar, na tentativa de se tornar um guia e provedor da boa formação e do desenvolvimento cultural que a Península possuía e poderia oferecer.

A Corte era terreno propício para dar início ao projeto do semanal italiano, pois, após o casamento de D. Pedro II com a princesa Teresa Cristina, filha de D. Francisco I, rei de Nápoles ou das Duas Sicílias, um número expressivo de italianos se intensificou na cidade do Rio de Janeiro. A pedido da própria Imperatriz, foi viabilizada a vinda para a Corte de muitos profissionais conterrâneos seus, trabalhadores com alguma qualificação e formação (VANNI, 2000, p. 41).

---

<sup>2</sup> “L’idea! – Chi può resistere ai capricci, all’esigenze, alla forza, all’autorità d’un’idea? – L’idea è come il rimorso; ella vi persegue dappertutto, vi segue, vi preme, v’incalza; v’accompagna al riposo, vi appare nei sogni [...]. Ella iva gridando alla mia coscienza: “Parla Italiano, dove tu vai; versa il *si* dolcissimo della tua Penisola nel grembo della sorella che ella ama – Prendi queste due belle matrone che il Tempo generò in Roma [...] – Chiamale ad un banchetto fraterno e benedette nell’amplesso della riconciliazione, consigliale a riconoscersi figlie della medesima madre.”. Cf. *L'Iride Italiana*, ano I, nº 1, 2 de julho de 1854, p. 1.

Apaixonada pelo belo canto lírico e entusiasta das artes e da cultura em geral (um de seus principais interesses era a arqueologia), Teresa Cristina verá o cenário artístico aumentar suas produções e eventos no Rio de Janeiro, principalmente na celebração da música italiana (CAPPELLI, 2015, p. 16). Como relata Avella (2014), a Imperatriz incentivava seu marido a convidar as melhores companhias de ópera para se apresentarem nos teatros da Corte e a frequência do casal era assídua nestas apresentações musicais.

Nesse cenário de grande movimento e incentivo à cultura, Alessandro Galleano Ravara percebeu que a música italiana cantada nos teatros líricos não era executada dignamente. Para ele, era uma anomalia ver uma performance linguística mal pronunciada ou sequer compreendida pelo espectador e declara, portanto, que “um jornal italiano me parecera uma grande falta em um país onde se canta em italiano”<sup>3</sup> (L’IRIDE ITALIANA, 1854, p. 2, tradução nossa).

Vale ressaltar que, no periódico, há uma veemente defesa – feita em país estrangeiro – de uma (variante da) língua, de uma cultura e pátria italianas antes mesmo de existir um país do ponto de vista político e geográfico. O início do século XIX na Itália é marcado por um intenso debate e inúmeras disputas políticas, que envolveram ora interesses estrangeiros, ora o desejo de unidade nacional, territorial, política, literária e linguística. A Unificação Italiana ocorre somente em 1861 e, até então, a península Itálica era subdividida em Reino de Sardenha, Reino Lombardo-Vêneto, Ducado de Parma, Ducado de Modena, Grão-Ducado de Toscana, Estado Pontifício e Reino das Duas Sicílias.

[...] a Itália estava toda dividida e ocupada por forças estrangeiras de ocupação. Os habitantes rurais dessas regiões caracterizavam-se por um forte apego emocional ao solo, ao vilarejo, à pequena propriedade da qual provinha seu parco sustento, à família e vizinhança, aos laços sociais de todos os tipos, à tradição local. Mas a situação política vigente dificultava sua identificação nacional com o vizinho de outra região, com seus vários dialetos, porque para deslocar-se de uma a outra era preciso passar por uma alfândega e exhibir passaporte. A Itália não era um país, não era uma nação, mas um mosaico cheio de cercas [...]. Uma linda terra, mas não um país. É no decorrer do século XIX que pouco a pouco vai sendo tecido um genuíno sentimento nacional. (GAMBINI, 2006, p. 268-269)

É no Oitocentos que na Itália, assim como em outros países da Europa, vai sendo construída uma ideia de nação. Como descrito na citação acima, não existia uma língua oficial

---

<sup>3</sup> “Un giornale italiano mi parve una grande mancanza in un paese dove si canta in italiano”. Cf. *L’Iride Italiana*, ano I, nº 1, 2 de julho de 1854, p. 2.

nacional, mas, sim, dialetos e variantes, o que torna o debate linguístico amplo e complexo no processo de Unificação. Porém, ao pensá-la dentro do território italiano, Anderson (2008) apresenta valiosa contribuição ao refletir acerca da construção de um coletivo, da formação de nacionalidades que se constroem por meio de bases imaginárias e são chanceladas pelas línguas impressas nacionais que haviam vencido o latim e que ajudavam a população a perceber que compartilhavam, pelo menos na escrita, de uma mesma língua.

Dentre as diversidades linguísticas existentes, o autor declara que inevitavelmente aquelas mais próximas da língua impressa, com maior produção e difusão – principalmente em função do capitalismo –, acabariam por dominar o espaço, chegando a se tornarem línguas oficiais nacionais. Esse é o caso da língua nacional italiana, que nasceu das inúmeras experimentações feitas com o dialeto fiorentino, do século XIII ao XIX, dada a sua importância literária e cultural em território italiano e no exterior, sobretudo pela difusão das obras de Dante, Petrarca e Boccaccio.

Já no Brasil da segunda metade do século XIX, o fundador de *L'Iride Italiana* tinha por projeto apresentar a sua perspectiva sobre Itália e buscava fazê-lo por meio da língua, da literatura, do *bel canto* e da crítica teatral. Declara, ainda, que “em um país estrangeiro onde se sabe que há uma Itália no mapa, mas onde todos não sabem como ela é dividida, onde todos não sabem que Genovês e Piemontês, Napolitano e Romano, Parmense e Luquês, Florentino e Bolonhês quer dizer sempre Italiano”<sup>4</sup> (*L'IRIDE ITALIANA*, 1854, p.1, tradução nossa).

O semanal se torna um veículo de propagação da cultura italiana em solo brasileiro e passa a receber, inclusive, a partir de 1855, o apoio financeiro do Imperador D. Pedro II. Antes ainda, o fundador de *L'Iride*, a partir de novembro de 1854, passou a ocupar o cargo de professor de língua estrangeira no Imperial Collegio de Pedro Segundo, por indicação do Conselheiro de Estado e Ministro da Instrução primária e secundária do Município (SILVA, 2019, p. 93). Foi inicialmente nomeado professor de língua inglesa em substituição ao falecido Sr. Dr. Valdez y Palacios e somente no ano seguinte, em 1855, assume a cátedra de língua italiana do colégio (SILVA, 2019, p. 5).

Gomes (2019) destaca que o Colégio Pedro II, desde o seu início – sua criação data de 1837 –, apresentou em seu currículo o ensino de línguas clássicas (latim e grego), mas, também de línguas estrangeiras modernas (inglês e francês). A oferta de línguas estrangeiras é ampliada

---

<sup>4</sup> “In un paese straniero dove si sa che vi è un'Italia nella carta geografica, ma dove tutti non sanno come ella sia divisa, dove tutti non sanno che Genovese e Piemontese, Napolitano e Romano, Parmigiano e Lucchese, Fiorentino e Bolognese vuol dire sempre Italiano”. Cf. *L'Iride Italiana*, ano I, nº 1, 2 de julho de 1854, p. 1.

a partir de uma reforma curricular realizada em 1855, com a inclusão do alemão e do italiano. Isso posto, nota-se que, embora a Itália não fosse um país unificado à época e que não apresentasse, portanto, uma língua oficial, havia formalmente, via Decreto por parte do Império, o estímulo ao ensino de língua italiana como disciplina (ainda que facultativa) no primeiro colégio secundário oficial do Brasil.

Ressalta-se que a língua apresentada e ensinada no jornal, nas conferências públicas e na escola não se tratava de uma língua pátria, mas de uma língua literária, baseada nos textos clássicos da literatura e da música italianas. Refere-se à variante fiorentina, visto que a cidade de Florença é um importante polo de produção cultural desde o Trezentos. No ano da Unificação da Itália, por exemplo, o número de falantes ativos dessa variante chegava a pouco mais de 2,5% e o número daqueles que entendiam discursos e textos italianos era de, aproximadamente, 10% (DE MAURO, 2005). O professor italiano prefigura, portanto, o ensino dessa variante que viria a ser definida como língua nacional depois da Unificação.

No que diz respeito à questão metodológica do ensino dessas línguas modernas, seguia-se a mesma do ensino das línguas clássicas, ou seja, a tradução ou o método direto. “A metodologia para o ensino das chamadas línguas vivas era a mesma das línguas mortas: tradução de textos e análise gramatical” (LEFFA, 1999 *apud* GOMES, 2019, p. 95). Sendo assim, justifica-se a importância de se verificar o método criado pelo professor Alessandro Galleano Ravara.

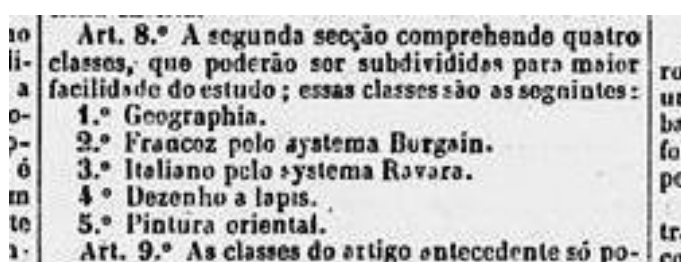


Figura 1 – Estatuto do Colégio de D. Firmina, publicado em 13 de janeiro de 1856, p. 2.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

Apresentado como inovador e original, ele será utilizado para introduzir o italiano na grade curricular de outras escolas mesmo após a sua morte, como é o caso do Colégio de D. Firmina. Ao publicar o Estatuto de sua escola no jornal de número 13 do *Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal (RJ)*, de 13 de janeiro de 1856, lê-se no Capítulo III, Art. 8º, a

respeito das matérias, que o ensino de língua italiana se dará a partir do Método Ravara (Figura 1).

## 2 A INSPIRAÇÃO: O MÉTODO PORTUGUÊS

Antes mesmo da chegada de Alessandro Galleano Ravara ao Brasil, ainda durante sua estadia em Portugal, o *Diario do Rio de Janeiro* publicara, em 10 de junho de 1853, uma nota sobre a sua intenção de propagar na Espanha e na Itália o Método de Leitura Repentina de António Feliciano de Castilho, seu amigo português. Essa intenção está, também, registrada em carta endereçada ao poeta português em 18 de abril de 1853 e publicada em *L'Iride Italiana* em 23 de julho de 1854:

Reputo-me altamente honrado com a escolha que de mim fizestes para interprete e propagador deste humanitario beneficio. Leva-lo-hei á Hespanha, á Italia, e para qualquer lugar onde elle possa fructificar o transplantarei e o radicarei com tanto amor quanto vós me mostrastes de confiança, encarregando-me a sua propagação. (L'IRIDE ITALIANA, 1854, p. 2-3)

Logo que chegou ao Rio e começou a divulgar seus serviços como professor de línguas estrangeiras vivas, Ravara noticiava nos jornais locais que o ensino de língua italiana se daria por meio de um método seu próprio e que teria sido inspirado no método português. Discorrer-se-á, brevemente, sobre o Método Castilho, seus objetivos, a organização dessa proposta de ensino e seu contexto de aplicação e, em seguida, será feita a descrição do Método Ravara, mais especificamente de uma modalidade desse método, a seção “*Metodo pratico per imparare la lingua italiana*”, publicada no jornal *L'Iride Italiana*.

### 2.1 O MÉTODO CASTILHO

Em Portugal, segundo Boto (1997), discutia-se a necessidade de desenvolver pedagogicamente as populações rurais como possível forma de alcançar uma prosperidade nacional e, por conseguinte, conseguir regenerar os próprios costumes. “Urgia, pois, adequar a uma reconstrução dos comportamentos e das atitudes valorosas, ministrando às camadas populares os ‘conhecimentos úteis’, que, no parecer de Herculano e Castilho, pudessem ilustrar sem corromper” (BOTO, 1997, p. 76).

A instrução das camadas menos favorecidas preocupava António Feliciano de Castilho. Apesar da considerável perda da visão por causa do sarampo aos seis anos de idade, fora poeta, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, sócio da Academia Real das Sciencias de

Lisboa e membro do Conselho Superior de Instrução Pública<sup>5</sup>. De acordo com Boto (1997), ele percebia a escola como ineficiente e inoperante e buscava reinventar a metodologia do ensino escolar a fim de torná-la atrativa. A autora ressalta que existiram outros pensadores e teóricos da educação portuguesa preocupados com a questão do método, mas Castilho apresentara desenvoltura na condução de sua imagem pública, fazendo uso da sua popularidade, que só aumentava com o tempo, para motivar a necessidade de uma reforma escolar.

Boto salienta que, envolto em ideais iluministas, Castilho entendia que “o domínio da ciência surgia como fonte de civilização e o desenvolvimento dos povos e que, na verdade, a instrução assumiria papel proeminente como contraponto desse desenvolvimento que ocorria no campo das ciências, das técnicas, das culturas” (BOTO, 1997, p. 78). Ela destaca, ainda, que, apesar de ele reconhecer a leitura como patrimônio de toda a população, o poeta português objetivava “efetuar procedimentos de controle sobre o que ler, como ler e quando ler” (BOTO, 1997, p. 79).

Atento à precariedade das escolas, Castilho sugere que a estrutura escolar seja reformulada, desde as instalações até a recompensa<sup>6</sup> dos professores. Propõe, dessa maneira, a ampliação das escolas, a fim de garantir o acesso das crianças e, também, “a fundação, nas vilas e aldeias, de escolas só para adultos de maneira a preencher instrutivamente as horas de serão dos dias de trabalho, bem como as manhãs e tardes de domingo e dias santificados” (BOTO, 1997, p. 80). De caráter catequizador e moralizador, a escola seria lugar tanto de formação técnica e científica, quanto de transmissão de valores éticos, morais e religiosos, tão caros e necessários ao desenvolvimento da nação, segundo Castilho.

Além da questão estrutural, Castilho se preocupa, também, com o método a ser utilizado, pois não considerava eficientes aqueles tradicionais no alcance dos objetivos educativos. Ele publica, então, em setembro de 1850, a primeira edição do seu método intitulado “*Leitura Repentina – Methodo para em poucas lições se ensinar a ler com recreação de mestres e discípulos*”, o qual haverá posteriormente, em 1853, uma segunda edição dedicada “*À sua alteza o Príncipe Real D. Pedro*” e com novo título “*Metodo Castilho para o ensino rapido e aprasivel do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever: obra tão propria para as escólas*

---

<sup>5</sup> Recebe o título de Visconde de Castilho em 1870.

<sup>6</sup> Além de salário digno, devido sua utilidade social e desgaste profissional, diz-se de incentivo motivacional do professor com reconhecimento público e premiações várias a fim de garantir a formação básica dos alunos. (BOTO, 1997, p. 80)

*como para uso das famílias*”. Como aponta Dias (2000), tinha o propósito, portanto, de ser um método de ensino rápido, atraente e eficaz do ler e escrever.

Para Castilho, “a competência da leitura é compreendida como posterior e derivada da habilidade da fala, posto que supõe a compreensão do valor da linguagem. [...] supunha o aprendizado da escrita posteriormente à aquisição da leitura” (BOTO, 1997, p. 82). Assim, as etapas do método consistiam em partir de palavras para a divisão em sílabas (Figura 2), guiadas por ritmos, como “frequencia do canto, das palmas e das marchas” (CASTILHO, 1853, p. XLVI).

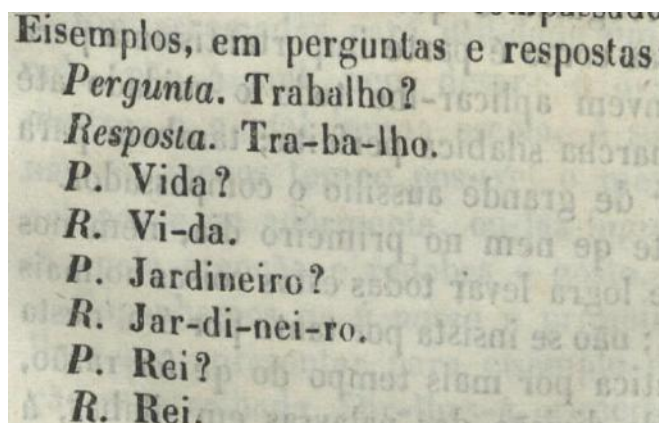


Figura 2 – A divisão em sílabas.

Fonte: Metodo Castilho para o ensino do ler e escrever (1853, p. 19).

Em seguida, trabalhar-se-iam as letras e a aquisição da sonoridade a partir das figuras das letras e suas histórias (Figuras 3 e 4) – etapa importante da mnemonização. Só então, reconstruir-se-iam as sílabas e as palavras (Figura 5) e, dessa forma, se exercitaria a leitura. Essa reconstrução é chamada de Leitura Auricular. O professor soletraria oralmente as letras de uma determinada palavra e os alunos, por sua vez, deveriam formar oralmente e primeiramente as sílabas para, só então, a palavra por inteiro.



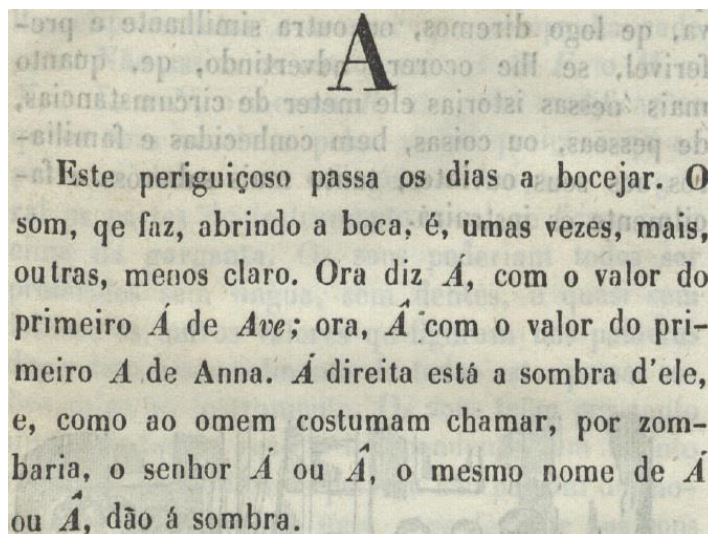


Figura 3 – História para abordagem da letra 'A' maiúscula.

Fonte: Metodo Castilho para o ensino do ler e escrever (1853, p. 28).



Figura 4 – Figura que acompanha a apresentação da letra 'A' maiúscula.

Fonte: Metodo Castilho para o ensino do ler e escrever (1853, p. 29).

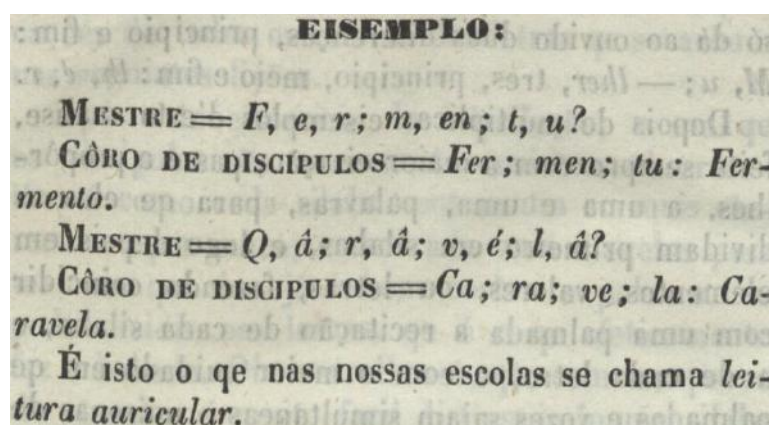


Figura 5 – Reconstrução das sílabas e das palavras.

Fonte: Metodo Castilho para o ensino do ler e escrever (1853, p. 24).

A edição de 1853 do Método Castilho apresenta 21 lições com orientações detalhadas do que deve ser feito, desde a organização da sala de aula até a formação do professor. É esse

o método a que Ravara tem acesso e que serve de inspiração para a criação de sua própria metodologia, que será melhor elucidada no capítulo a seguir.

### 3 O MÉTODO RAVARA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Na Corte do Rio de Janeiro, em 1854, Alessandro Galleano Ravara apresenta um método de sua criação para o ensino da língua italiana. Como dito anteriormente, o sucesso de suas conferências e dos seus exercícios era noticiado em alguns periódicos da época, como *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil*, *Diario do Rio de Janeiro*, e houve, inclusive, a tentativa de lançamento de um jornal para a divulgação deste método. Contudo, é somente no semanal *L'Iride Italiana* que encontramos exemplo da divulgação dessa iniciativa pedagógica.

A primeira publicação desta seção aparece na edição de número 3, em 16 de julho de 1854 (Figura 6). Sob o título de *Modo pratico per imparare la lingua italiana – Metodo del Professore A. Galleano Ravara*, são apresentados os primeiros sons – *primi suoni* –, partindo-se da classificação das vogais em abertas (à, è, ì, ò, ù) e fechadas (a, e, i, o, u). A sua distinção é feita a partir das diferenças de significado, como *la meta* e *la metà*, *la merce* e *la mercè*, *i fini* e *egli finì*, *il suono* e *egli suonò*, citando alguns exemplos.

São inseridas suas respectivas traduções para o português, evidenciando que, além da diferença fonética, há diferença de significado. Vale notar, ainda, que o som *piano u* é considerado como praticamente inexistente, pois apareceriam somente em *fu* e *tu*, mas que, por serem monossilábicas, apresentariam obrigatoriamente um som *u vibrato*.

São apresentadas, também, algumas construções silábicas da língua italiana. Quando as sílabas apresentam alguma diferença particular, recebem destaque logo abaixo com as suas respectivas pronúncias em português, como forma de exemplificar os seus sons. Vale destacar que para o som *–cia* e *–gia* não são apresentados exemplos, sendo que essa pronúncia se diferencia da forma do português.

## MODO PRATICO

PER IMPARARE LA LINGUA ITALIANA.

**METODO DEL PROFESSORE A. GALLEANO-RAVARA.**

—

### PRIMI SUONI.

SONS

#### VOCALI

VOGAES

**Suoni piani**    a — e — i — o — u  
**Suoni vibrati** à — è — ì — ò — ù

ESEMPJ.

a	à	e	è
La meta	La metà	La merce	La mercè
O termo	A metade	A mercadoria	A recompensa
La pietra	La pietà	Il piede	Il piè
O pezar	A piedade	O pé	O pé
La vita	La vitalità	Le teste	Teste
Vida	Vitalidade	As cabeças	Ainda agora
La mora	Egli morrà	Egli puote	Egli potè
A maura	Elle morrerà	Elle pode	Elle pode
Vera	Ella verrà	Egli diede	Egli diè
Verdadeira	Virá	Elle deu	Elle deu
Sincera	La sincerità	Ella fece	Ella fè
		Ella fez	Fez

i	ì	o	ò
I fini	Egli fini	Il suono	Egli suonò
Os fins	Acabou	Som	Souu
I mori	Egli morì	Il tuono	Egli tuonò
Mouros	Morreu	Trovão	Trovejou
Tu senti	Ella senti	Io parlo	Ella parlò
Ouves	Ouviu	Eu fallo	Fallou
Tu menti	Egli menti	Il mostro	Egli mostrò
Mentes	Mentiu	Monstro	Mostrou

### LINGUA PARLATA.

*D. Buon giorno, signora.  
R. Buon giorno, signore.  
D. Come state di salute?  
R. Bene grazie; e voi?  
D. Non avete veduto i miei fiori?  
R. Sì; sono bellissimi.  
D. Il giardino comincia ad offrire bella vista.  
R. Sì; i fiori crescono abbondantemente.  
D. Avete susine?  
R. Ve n'è a bizzeffe!  
D. Sono un pó troppo spese.  
R. Hanno bisogno d'essere scemate.  
D. Che bella apparenza hanno queste pesche!  
R. Quest'albero dà molte frutta.  
D. Quest'uva è affatto matura.  
R. È molto primaticcia.*

### PROVERB.

*Chi dura vince.  
Alla tavola e al tavoliere si conoscon la dama e il cavaliere.  
Le donne son soverchie presenti, sono desiderate assenti.*

*Stare in sella e cercar l'asino.  
L'amico del buon tempo cambia col vento.  
Chi perde il tempo perde il denaro.  
Gallina vecchia fa buon brodo.  
L'uomo senza denaro è l'immagine della morte.  
Chi ben intende bene risponde.  
Non è oro tutto quel che luce.  
In un giorno non si fece Roma.  
Dimmi con chi vai e ti dirò chi sei.  
Vale più un uovo oggi che una gallina domani.  
A buon intenditor poche parole.  
L'uccellino che sta dentro la gabbia, se non canta d'amor canta di rabbia.*

**Di**  
De  
**I riposi**  
Socegos

**Il di**  
O dia  
**Così**  
Assim

**Il canto**

**Colui cantò**  
Elle cantou

**u**

Il suono piano *u* non dà fine a veruna parola italiana; se si eccet-  
tua *fu* e *tu* che per essere monosillabi suonano necessariamente vi-  
brati, come nelle seguenti parole:

<p><i>nas</i> Più <i>Mais</i> Il dippiù <i>Demais</i> La virtù  La schiavitù <i>Escravidão</i> La servitù</p>	<p><i>Belzebù</i> Nome d'un diabo <i>Sù</i> Em cima <i>Lassù</i> Là em cima <i>Giù</i> Embaixo <i>Laggiù</i> Là embaixo</p>
---	---

### SILLABE.

Ca	Che	Chi	Co	Cu
Ga	Que	Qui	Go	Gu
Sca	Ghe	Ghi	Sco	Sgu
Sga	Gue	Gui	Sgo	Sgu
Cia	Sche	Schi	Cio	Ciu
Gia	Ske	Ski	Gio	Giu
Gna	Sghe	Sghi	Gno	Gnu
Gua	Sghe	Sgui	Guo	Gu
Glia	Ce	Ci	Glio	Gliu
Lha	Ge	Gi	Scio	Sciu
Scia	Gue	Gni	So	Su
Cha	Glie	Gli	Quo	Qu
Sa	Sce	Sci	Sso	Ssu
Qua	Se	Si	Zo	Zu
Ssa	Que	Qui	Zo	Zu
Za	Sse	Ssi	Zo	Zu
Zza	Ze	Zi	Zo	Zu
	Zze	Zzi	Zo	Zu

### LINGUA FALLADA.

*D. Bons dias, senhora.  
R. Bons dias, senhor.  
D. Como passa?  
R. Bem, obrigado; e Vm.?  
D. Vm. não viu as minhas flores?  
R. Sim; são magnificas.  
D. O jardim começa a oferecer um lindo aspecto.  
R. Sim; dão muito bem nelle as flores.  
D. Tem ameixas?  
R. E que multidão dellas que ha!  
D. Estão bastas de mais.  
R. E' preciso desbastal-as.  
D. Que boa apparencia tem os pecegos!  
R. Esta arvore costuma dar muita fructa.  
D. Estas uvas estão de todo maduras.  
R. São bem temporãs.*

### PROVERBIOS.

*Quem soffreu, venceu.  
O sisudo e o doudo dão-se a conhecer ao jogo.  
As mulheres aonde estão sobejão, e aonde não estão faltão.*

*Andar na egua e perguntar por ella.  
O amigo do bom tempo muda-se com o vento.  
Perdendo o tempo, ninguém ganha dinheiro.  
A velha gallinha faz gorda a cozinha.  
Quem não tem dinheiro não tem graça.  
Quem bem ouve, bem responde.  
Tudo que é branco não é farinha.  
Em uma hora não se ganhou Camora.  
Diz-me com quem andas e eu dir-te-hei quem és.  
Vale mais um ovo hoje que uma gallinha amanhã.  
A quem bem entende poucas palavras.  
O passarinho que está na gaiola se não canta por amor canta por raiva.*

Figura 6 – Modo Pratico per imparare la lingua italiana, pubblicata em 16 de julho de 1854, p. 3-4.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

Em seguida, a seção se subdivide em duas pequenas seções. A primeira, intitulada *Lingua parlata*, apresenta um diálogo entre um senhor (indicado como D) e uma senhora (indicada como R), os quais conversam sobre flores e frutas presentes num jardim. O contexto indica um tratamento formal entre os interlocutores, identificado pelo uso do pronome de tratamento *Voi* e dos verbos conjugados nessa pessoa como, por exemplo “*Come state di salute?*”. Seu uso é um marcador de formalidade que existia na língua italiana no século XIX.

A segunda, intitulada *Proverbi*, elenca, como o nome do título sugere, vários exemplos de provérbios italianos. Ambas apresentam suas respectivas traduções para o português. Vale notar, no entanto, que não necessariamente se trata de uma tradução literal. Caso mais evidente é o provérbio “*In un giorno non si fece Roma*” tendo como tradução “Em uma hora não se ganhou Camora”.

A rubrica volta a aparecer, então, no número seguinte (n.º 4), mas sob o título de *Metodo pratico per imparare la lingua italiana* – título esse que será mantido nos números 7, 9, 11 e 12 do mesmo ano. A seção da publicação de número 4 (Figura 7), possivelmente com o propósito de aprofundar o conteúdo apresentado no número anterior, retoma e foca o uso, especificamente, da vogal a. A partir de frases, é conferido destaque à vogal na parte em italiano para evidenciar a sua pronúncia. Da mesma forma que no número 3, a seção apresenta um diálogo de tratamento formal na *Lingua Parlata* e frases de Provérbios e, acrescentado, Idiotismos.

<b>METODO PRATICO</b> PER IMPARARE LA LINGUA ITALIANA.	<b>METHODO PRATICO.</b> PARA APRENDER A LINGUA ITALIANA.
<p><b>Uso dell' — a — piano.</b></p> <p><i>La spada della fortuna tronca la vita.          La speranza sustenta l'esistenza.          Amico, andate avanti all'alto altare, a cui Amor v'appella.          Astro ardente d'amore, addio!</i></p> <p><b>Uso dell' — à — vibrato.</b></p> <p><i>Sarà quel che sarà, ma Pietro spererà sempre nella vostra autorità.          Colà non va la carità degli uomini, e non vi andrà mai.          Si vedrà, si penserà, si deciderà, e se si potrà si farà quel che papà domanda.          La città non resterà mai senza il Podestà.          Mamma dovrà forse usare la sua bontà verso di me quando ritorna da Paquetà.          La superiorità di questa qualità tosto si conoscerà.          Cosa sarà questo? Si proverà, e si vedrà se fa male.          Là stà papà, ch'è non va più alla città.</i></p>	<p><b>Uso do — a — brando.</b></p> <p><i>A espada da fortuna corta a vida.          A esperança sustenta a existencia.          Amigo, ide adiante para o alto altar ao qual vos chama o amor.          Astro ardente de amor, adeos!</i></p> <p><b>Uso do — à — carregado.</b></p> <p><i>Seja o que fôr, porém Pedro hade esperar sempre na vossa autoridade.          Ah! não vai a caridade dos homens e nunca ha de ir.          A gente verá, pensará, decidirá, e se puder ha de fazer aquillo que seu pai quer.          A cidade nunca ficará sem magistrado.          Mamã talvez tenha de usar a sua bondade para commigo quando voltar de Paquetá.          A superioridade desta qualidade logo será percebida.          Que será isto? A gente ha de provar e ver se faz mal.          Ah! está papá, porque não vai mais para a cidade.</i></p>
<p><b>LINGUA PARLATA.</b></p> <p><i>Che? Ci lasciate diggià?          Siete arrivato adesso!          State ancora un pochino.          Mi dispiace assai di non poter goder d'avvantaggio della vostra compagnia.          Chi batte così per tempo?          Chi è là?          Son io — un amico.          Potete entrare.          Mi rallegro molto di vedervi.          È un secolo che non ho il piacere di vedervi.          Vi prego; sedetevi.          Date una sedia al Signore.</i></p>	<p><b>LINGUA FALLADA.</b></p> <p><i>Como! já nos deixa?          Ainda agora chegou!          Esteja mais um pouco.          Sinto muito não poder aproveitar-me mais tempo de sua companhia.          Quem bate á porta tão cedo?          Quem está ali?          Sou eu — um amigo.          Pôde entrar.          Folgo muito de ver a V.          Ha um seculo que não tenho o gosto de ver a V.          Peço-lhe que se sente.          Dai uma cadeira ao Senhor.</i></p>
<p><b>PROVERBI ED IDIOTISMI.</b></p> <p><i>Seminar aghi per raccogliere spade.          In terra di ciechi i guerci son Signori.          Chi lava la testa all'asino perde il tempo ed il sapone.          Chi la fa l'aspetta.          Ventre pieno, faccia allegria.          Restar con un pulmo di naso.          Star co' piedi nella fossa.          Aver talento da vendere.          Mi entra per un orecchio e mi esce per l'altro.          Dar bastonate da orbo.          Non mancò un capello.</i></p>	<p><b>PROVERBIOS E IDIOTISMOS.</b></p> <p><i>Dar bilha de leite por bilha de azeite.          Na terra dos cegos quem tem um olho é rei.          Quem lava a cabeça a um Mouro perde tempo e sabão.          Quem a faz paga-a.          Barriga cheia, cara alegre.          Ficar com um palmo de nariz.          Estar com os pés para a cova.          Ter talento até a ponta das unhas.          Entra-me por um ouvido, e sahe-me por outro.          Dar pancada de cego.          Esteve por um triz.</i></p>

Figura 7 – Modo Pratico per imparare la lingua italiana, publicada em 23 de julho de 1854, p. 4.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

O mesmo aprofundamento não é realizado com as outras vogais e sílabas. A seção na publicação de número 7 apresenta um diálogo em *Lingua Parlata* e exemplos frasais em Provérbios e Idiotismos. Nos números 9 e 11, por sua vez, são apresentados somente Provérbios e Idiotismos. Na publicação de número 12, entretanto, a rubrica apresenta um diálogo tendo como contexto um jantar (Figura 8) e mantendo, como nos diálogos anteriores, o tratamento formal. Vale, ainda, ressaltar que a rubrica do Método Prático não volta a ser publicada no ano seguinte, em 1855.

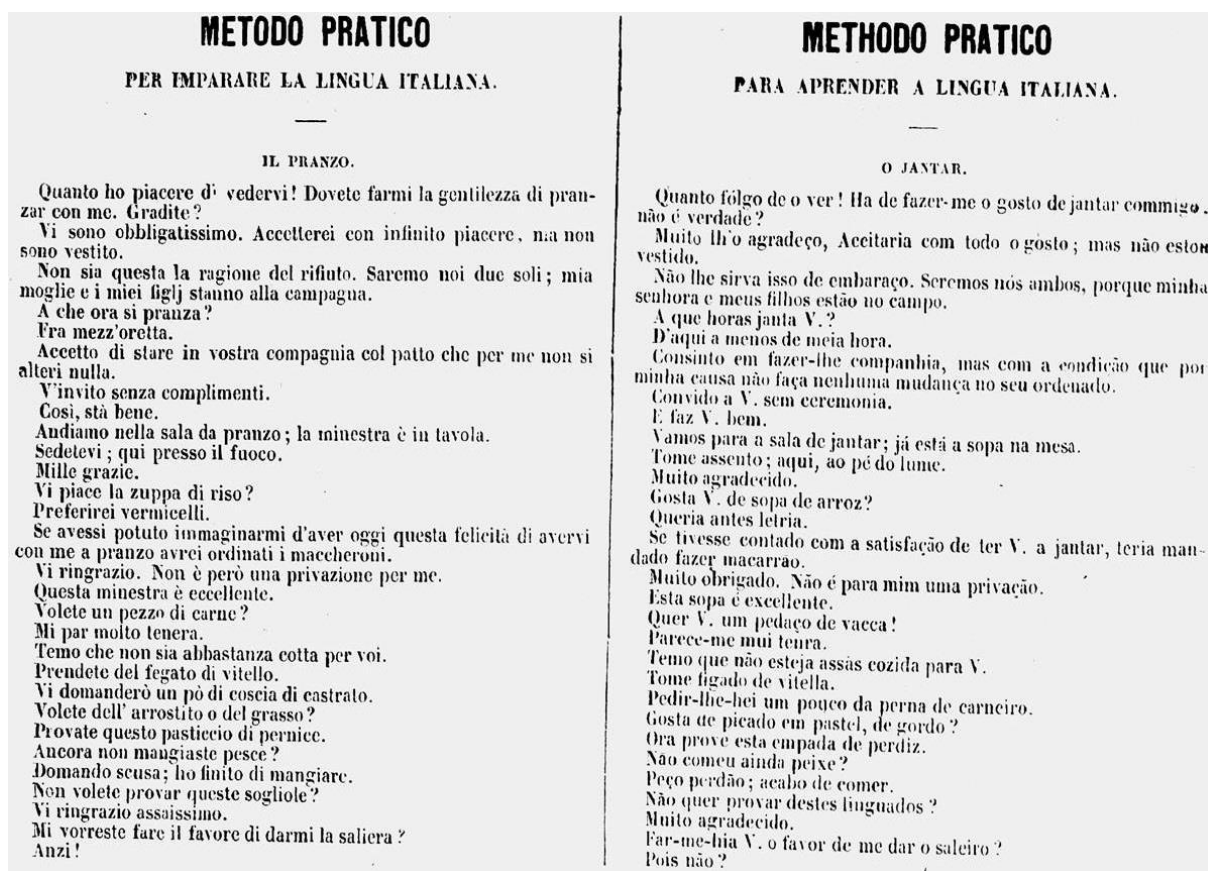


Figura 8 – Modo Pratico per imparare la lingua italiana, publicada em 17 de setembro de 1854, p. 4.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

Ao confrontarmos os métodos, encontra-se, em ambos, a preocupação com a leitura e a pronúncia adequada de cada língua. No entanto, há de se considerar que cada um deles parte de um objetivo diferente. Em Castilho, entende-se que a fala precede a escrita e a leitura. A aplicação da sua estrutura metodológica se dá a partir de exercícios orais e na separação de palavras em sílabas, com o auxílio rítmico de cantos, palmas e marchas, a fim de tornar as atividades leves e divertidas. As sílabas, por sua vez, seriam decompostas em letras para, a partir delas, exercitar o som de cada uma com o auxílio de imagens e histórias que seriam, pois, as responsáveis pelo processo de memorização. Após os exercícios orais, passava-se à escrita e à leitura.

No caso de Ravara, a preocupação com a pronúncia e a leitura é primordial para se cantar bem em língua italiana, além de entender o que se é cantado e lido. Em seu primeiro editorial, já havia explicitado as suas intenções ao dizer que “se há de cantar bem a música italiana, se há de pronunciar bem o italiano, e se se tem que provar o belo das situações, e

conhecer a filosofia de quem escreveu e de quem executa, se há de entender o libreto”<sup>7</sup> (L’IRIDE ITALIANA, 1854, p. 2, tradução nossa), ou seja, uma atenção prioritária com a pronúncia correta da língua e não tanto com a escrita ou a gramática.

O ensino dessa língua, no semanal, parte das vogais, seguidas pelas sílabas e chegando à leitura, evidenciando-se os sons particulares da língua italiana. A presença de diálogos, provérbios e idiotismos serve de suporte para a prática leitora. A modalidade do método publicado no jornal se coloca como um facilitador linguístico do acesso à cultura musical e literária italianas.

Outro ponto importante a ser observado é o público-alvo e o local de divulgação e ensino dos métodos. Castilho olha para a população geral de falantes de português como língua materna, dedicando-se à alfabetização de sua pátria. Ravara, entretanto, foca na difusão de sua língua materna em território estrangeiro. Seu público é de falantes estrangeiros e o alcance do seu ensino é restrito a uma certa elite social e intelectual, especificamente, a da Corte Imperial do Rio de Janeiro, a qual tinha fácil acesso a bens culturais italianos.

---

<sup>7</sup> “si ha da cantar bene la musica italiana, si ha da pronunciar bene l’italiano, e se si ha da gustare il bello delle situazioni, e conoscere la filosofia di chi scrisse e di chi eseguisce, si ha da capire il libreto.”. Cf. *L’Iride Italiana*, ano I, nº 1, 2 de julho de 1854, p.2.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O semanal *L'Iride Italiana* apresenta profunda importância na difusão da língua italiana na segunda metade do século XIX no Brasil. É a partir desse empreendimento de Alessandro Galleano Ravara que o conteúdo relacionado à Itália começa a circular com maior presença, principalmente pelas relações sociais que o fundador e redator do jornal vai construindo durante a sua publicação.

Não à toa, o periódico consegue o patrocínio do Imperador a partir de 1855, possibilitando o aumento do número de páginas e maior participação de intelectuais italianos e brasileiros. O próprio Ravara assume a cadeira de professor de italiano do Colégio Imperial de Pedro II, disciplina que passa a integrar a grade curricular da escola e ganha espaço junto ao ensino de línguas estrangeiras vivas/modernas.

Poucos eram os instrumentos de ensino de língua italiana à época. Concomitantemente ao semanal, foi produzido e publicado o *Dicionário Italiano-Português* de Antonio Bordo, divulgado e celebrado pelo redator do periódico em questão. Alguns anos depois (entre 1856 e 1879 – não foi possível precisar um ano), foi elaborada e publicada a primeira gramática Portuguesa-Italiana no Brasil, de José Morena (ALMEIDA, 2019).

Compreende-se, portanto, que o jornal *L'Iride Italiana* se torna um recurso material passível de ser usado didaticamente, pois apresentava conteúdos literários, biográficos, críticas teatrais e notícias várias e foi precursor na sua iniciativa de propagação didática da língua italiana na Corte do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patricia Maria Campos de. A Grammatica Portuguesa-Italiana e o ensino de língua estrangeira no Segundo Reinado. *Todas as Letras*. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 1-19. 22 jul. 2019. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/12642/10371>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AVELLA, Aniello Angelo. *Teresa Cristina de Bourbon: uma imperatriz napolitana nos trópicos 1843-1889*. [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. ISBN 978-85-7511-444-5. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7nyjg>. Edição do Kindle.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis. Intelectuais e discursos pedagógicos: a arte da educação (1820-1870). In: \_\_\_\_\_. *Ler, Escrever, Contar e se Comportar: a Escola Primária como Rito do Século XIX Português (1820-1910)*. 1997. 606p. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. p. 26-114. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-20032012-103942/pt-br.php>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CAPPELLI, Vittorio. *A belle époque italiana no Rio de Janeiro: aspectos e histórias da emigração meridional na modernidade carioca*. Tradução: Aline Marques, Cecília Maculan Adum e Raphael Salomão Khéde. Niterói, EdUFF, 2015. 188p.

CASTELO-BRANCO, Fernando. Castilho tenta difundir o seu método de leitura repentina no Brasil. *Revista da Faculdade de Educação*, vol. 3, nº 1, 1977, p. 32-45. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33235/35973>. Acesso em 30 abr. 2019.

CASTILHO, António Feliciano de. *Metodo Castilho para o ensino rapido e aprasivel do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever: obra tão propria para as escolas como para uso das familias*. 2ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 1853.

DE MAURO, Tulio. Cari italiani, come state parlando?. In *Italianistica Online*, [s. l.], 15 maio 2005. Disponível em: <http://www.italianisticaonline.it/2005/lido-de-mauro/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DIAS, José Maria Teixeira. Castilho – leitura repentina: método original? *Revista da Universidade dos Açores “Arquipélago História”*, 2ª série, vol. 4, nº 2, 2000, p. 465-479. Disponível em: [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/319/1/Jose\\_Teixeira\\_Dias\\_p465-479.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/319/1/Jose_Teixeira_Dias_p465-479.pdf). Acesso em 30 abr 2019.

GAMBINI, Roberto. Corações partidos no porto de Gênova. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 20, n. 57, p. 264-296, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10161>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GOMES, Vitor da Cunha. *O ensino de língua italiana no estado do Rio de Janeiro e as políticas linguísticas: um estudo diacrônico*. 2019. 216 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://posneolatinas.letras.ufrj.br/index.php/tese-2019-vitor-da-cunha-gomes/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SILVA, Gisele Batista da. L’Iride Italiana: italianidade no Brasil oitocentista. *História*. São Paulo, v. 38, p. 1-22, 07 out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/his/v38/1980-4369-his-38-e2019019.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SILVA, Gisele Batista da. Narrativas da cultura italiana no Brasil oitocentista: identidade e subjetividade enunciativa na imprensa de imigração. *Lumina*. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 91-104, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/26080/18829>. Acesso em: 20 jun. 2019.

TRENTO, Angelo. *Imprensa italiana no Brasil: século XIX e XX*. Tradução: Roberto Zaidan. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

VANNI, Julio Cezar. *Italianos no Rio de Janeiro: a história do desenvolvimento do Brasil partindo da influência dos italianos na capital do Império*. Niterói: Ed. Comunità, 2000.

## Fontes

CORREIO MERCANTIL. Rio de Janeiro. 1854-1856. Disponível no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em: 29 abr. 2019.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro. 1853-1854. Disponível no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em: 29 abr. 2019.

JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro. 1854. Disponível no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em: 29 abr. 2019.

L'IRIDE ITALIANA. Giornale settimanale del Prof. A. Galleano Ravara. Rio de Janeiro. 1854-1856. Disponível no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em: <http://www.memoria.bn.br>. Acesso em: 29 abr. 2019.